ASA SUL

TRIBUNA DO BRASIL 07 JUL 2002

Distrito Federal - Brasília

ganha parque ecológico

O PONTA-PÉ PARA A CRIAÇÃO DO PARQUE FOI DADO PELOS MORADORES E PROFESSORES DO PLANO PILOTO QUE DESCOBRIRAM A RESERVA NATURAL, QUE CONTA COM 3 NASCENTES

Danielle Oliveira

Fotos: Fábio Pozzebom

O local servia para depósito de lixo

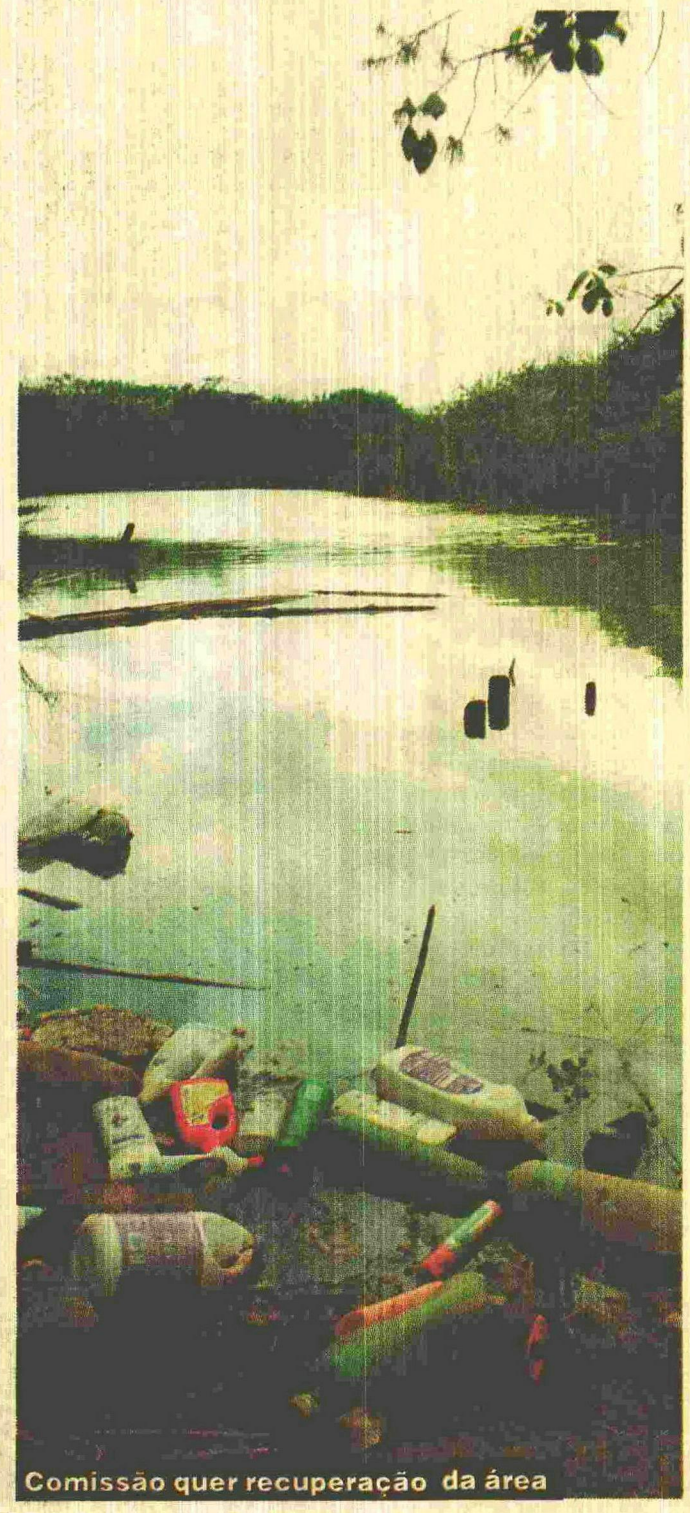
A Asa Sul tem, agora, o seu primeiro Parque Ecológico. Após seis meses de reuniões, debates e acordos promovidos por moradores e professores do Plano Piloto, a Câmara Legislativa aprova lei que determina a criação do parque. Tudo começou com a descoberta pelos moradores de que a área encontrada na 612/13 Sul, ao lado do colégio Marista, é susceptível de preservação ecológica. A natureza presenteou o local com uma vegetação diversificada e com três nascentes, sendo uma delas subterrânea. Segundo o coordenador do colégio Marista, Júlio Egreja, um lutador pela preservação do parque, além de ser um benefício para o meio ambiente, essa nova área trará novas opções de lazer e estudo.

Os moradores mostraram que o cidadão brasiliense pode e deve vigiar a ocupação indevida de terras, habitual em Brasília. Para o promotor de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público do DF, Antony Brandão, a comissão em prol do parque promoveu um exemplo de foro de discussão democrática. Ela utilizou instrumentos legais para proteger os recursos hídricos, a qualidade do ar e os corredores ecológicos. Da denúncia de uma moradora de licitação incorreta, surgiu a descoberta pelo Conselho Comunitário da Asa Sul de que haveria também a privatização da terra que hoje é o mais recente parque de Brasília. Os moradores e professores organizados em comissões denunciaram a tentativa de privatização da área ao Ministério Público do Distrito Federal (MPDF). Não demorou muito, e o MPDF inspecionou o local comprovando o que os moradores já sabiam.

A partir daí iniciou-se uma complicada caminhada jurídica. O MPDF entrou com ação civil pública pela criação do parque. Nas reuniões, sempre às segundas, eram feitos os contatos com membros da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Durante o processo, apareceu até mesmo quem alegasse a posse da terra. Hoje, eles comemoram a grande vitória.

As belezas naturais do atual parque certamente não mais existiria se os seus primeiros moradores não tivessem limitado os diversos tipos de degradação. Os recicladores foram os responsáveis em catar os papéis que eram despejados no local. Há anos, a região servia de depósito de lixo, inclusive de construções. Os rios externos estão aterrados. José Dias mora no local há 30 anos. Ele ajudou a limpar a região e fez denúncias quando empresários tentavam desmatar a área.

No entanto, após a primeira vitória, a comissão continua a se reunir no colégio Marista para a formação efetiva de infra-estrutura do parque. Ela propõe a construção de calçadas, instalações de postes de iluminação e bancos . Na ação civil pública há, ainda, o pedido para o GDF de recuperação total da área. O governador Joaquim Roriz já se mostrou interessado pelo projeto, que já lhe foi apresentado pela comissão de moradores. Para evitar o aumento da população que mora no Parque Ecológico, está em negociação a transferência dos residentes. Eles poderão ser encaminhados para áreas reservadas pelo Pró-DF, onde continuarão desempenhando suas atividades de reciclagem.


Comissão quer recuperação da área